



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

NATHALI BEZERRA ROCHA

**FIGURAS DE LINGUAGEM NA 4ª ETAPA (EJA) DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado.**

Itaituba-PA
2018

NATHALI BEZERRA ROCHA

**TRABALHANDO AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA 4ª ETAPA (EJA) DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
Vernáculas.

Orientadora: Profª. Esp. Railane Esmeralda Cruz
Figueira.

Itaituba - PA
2018

ROCHA, Nathali Bezerra

FIGURAS DE LINGUAGEM NA 4ª ETAPA (EJA) DO ENSINO FUNDAMENTAL: utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado. Itaituba – PA/ Nathali Bezerra Rocha. Itaituba: FAI, 2018.

57 f: il

Orientadora: Profª. Railane Esmeralda Cruz Figueira

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. Letras. 2. Educação. I Figueira, Railane Esmeralda Cruz II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2018.

NATHALI BEZERRA ROCHA

LINGUAGEM NA 4ª ETAPA (EJA) DO ENSINO FUNDAMENTAL: Utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Itaituba para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Vernáculas.

Orientadora: Profª. Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ nota _____
Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista

Orientadora: _____ Nota _____
Profª. Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira

Avaliadora: _____ nota _____
Profª Raimunda Bentes, Especialista

Resultado: _____ Nota _____

Data: 02de julho de 2018.

À minha família, que é minha base em especial a mulher da minha vida que é um exemplo a ser seguida Antonilde. Dedico-lhes essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me manter de pé diante das dificuldades a qual enfrentei pela força e sabedoria que me concede.

A minha família pelo o incentivo e apoio em todas as etapas da minha vida estudantil e pessoal.

Aos docentes que passaram pela minha vida estudantil, usando seus conhecimentos conseguiram moldar uma rocha bruta tornado uma brilhante pedra.

As amigas que me deram forças durante esse percurso em especial Josiane, Rosimara , Alice e a Gilcinéia pelo companheirismo e paciência.

*A educação qualquer que seja ela
é sempre uma teoria de conhecimento
posta em prática.*

"Paulo Freire"

RESUMO

O presente trabalho traz em seu corpus o ensino de Figuras de Linguagem nas aulas de Língua Portuguesa por meio das letras de músicas que é o foco central da pesquisa, objetivando apontar metodologias mais atrativas, que tornem o ensino do Português mais aprazível e atraente em sala de aula, uma vez que a músicas traz consigo a melodia que tem como características acalmar, tranquilizar deixando o ambiente mais propenso relaxando o aluno e isso facilitar o aprendizado. Utilizaram-se teorias de autores renomados que abordam as temáticas: os gêneros textuais na sala de aula, os tipos e gêneros textuais, as letras de músicas e suas características e as figuras de linguagem, para que, em seguida, fosse realizada uma pesquisa-ação, com discentes, para conhecer a realidade do ensino deste conteúdo nas escolas públicas do município de Itaituba. Dessa maneira, após a análise das entrevistas e reconhecimentos das realidades, foi desenvolvido um projeto de ensino como proposta de análise de ensino das figuras de linguagem, para compor os resultados e analisados no 4º item dessa monografia.

Palavras – chave: Ensino. Metodologia. Língua Portuguesa. Figuras de Linguagem.

ABSTRACT

The present work brings in its corpus the teaching of Language Figures in Portuguese Language classes through lyrics that is the central focus of the research, aiming to point out more attractive methodologies that make the teaching of Portuguese more pleasant and attractive in the classroom of class, since the music brings with it the melody that has as characteristics calming, reassuring leaving the environment more prone relaxing the student and this facilitate the learning. We used theories of renowned authors that approach the themes: textual genres in the classroom, textual types and genres, song lyrics and their characteristics and language figures, so that a research- action, with students, to know the reality of the teaching of this content in the public schools of the municipality of Itaituba. Thus, after analyzing the interviews and recognizing the realities, a teaching project was developed as a proposal for analyzing the teaching of language figures, to compose the results and analyzed in the 4th item of this monograph.

Key - words: Teaching. Methodology. Portuguese language. Language Figures.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Anos de docência.....	36
Gráfico 2- Dificuldades dos docentes.....	37
Gráfico 3- Dificuldades dos alunos em relação às figuras de linguagem.....	37
Gráfico 4- Metodologia no Ensino das Figuras de Linguagem.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA	14
2.2 TIPOS E GÊNEROS TEXTUAL	16
2.3 AS LETRAS DE MÚSICAS: CARACTERÍSTICAS	19
2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA	22
2.5 AS FIGURAS DE LINGUAGEM	25
2.6 TIPOS DE FIGURAS DE LINGUAGEM	26
2.7 O ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGENS NAS ESCOLAS	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPOS DE PESQUISA	33
3.2 PESQUISA-AÇÃO	34
3.3 COLETA DE DADOS	34
3.4 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 VISÃO DOS PROFESSORES	36
4.2 PROJETO: USANDO AS MÚSICAS PARA ENSINAR AS FIGURAS DE LINGUAGEM	39
4.2.1 Justificativa	39
4.2.2 Problematização	40
4.2.3 Objetivos	40
4.2.4 Metodologia	40
4.2.5 Recursos	41
4.3 MÚSICAS SELECIONADAS	41

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz como foco as Figuras de Linguagem e a relevância que dão na construção de sentidos do texto, considerando que são elas que dão forças e intensidade nas pronúncias e embelezam o texto. Tendo como ponto de partida o projeto de ensino, a aplicado na 4ª etapa Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental, utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado, com metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa, ao que se refere as Figuras de Linguagem.

A motivação para a escolha do tema se deu, por notar que o Ensino de Figuras de Linguagem é proposto nas escolas de forma tradicional e que não está surtindo o devido efeito, principalmente, com alunos da 4ª etapa Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, que não mantém contato com o texto literários, no seu cotidiano, o que aumenta ainda mais o nível de dificuldade para entender o conteúdo trabalhado.

O estudo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, com teóricos como Almeida (2010), Antunes (2009), Pontes (2010), Lopes (2010), entre outros. Posteriormente, foi feito uma pesquisa de campo envolvendo 10 professores de Língua portuguesa, que depois de fazer uma análise de como é o ensino das figuras de linguagem foi aplicado um projeto de ensino das mesmas, utilizando as letras músicas como mediadora de aprendizado.

O objetivo geral da pesquisa é facilitar o Ensino das Figuras de Linguagem dentro da sala de aula mostrando a importância da mesma para a constituição do texto, e o quanto é fácil para diferenciá-la umas das outras. Os objetivos específicos são: facilitar o aprendizado das figuras de linguagem por meio do gênero música; mostrar para os discentes como é fácil e eficaz o ensinamento das Figuras de Linguagem usando o gênero música; traçar uma metodologia para dinamizar o Ensino de Figuras de Linguagem em sala de aula.

A estrutura do trabalho é composta por cinco capítulos principais, sendo que na introdução se faz uma abordagem sobre objetivos, justificativa, metodologia, questões norteadoras do referido trabalho. Na fundamentação Teórica aborda-se sobre o gênero textual na sala de aula; as figuras de linguagem; metodologia da pesquisa e resultado e discussões.

Sendo que no primeiro tópico o gênero textual na sala de aula relatar quais são os gêneros e deferência dos tipos textuais, enfatizando metodologias para subsidiar o ensino da Língua Portuguesa, e mostrando a importância e característica gênero música como facilitadora do ensino mostrando a estratégia para desenvolver a leitura dos alunados.

O segundo tópicos relatar sobre as Figuras de Linguagem que é a ideia central do presente trabalho, discorrendo sobre o conceito e sua classificação abordando algumas figuras. Já a metodologia pesquisa embasa os resultados da pesquisa esclarecendo o seu desenvolvimento é trabalhando uma metodologia de Ensino que utiliza o gênero música com a primeira alternativa.

Os aspectos metodológicos serão desenvolvidos por meio de um estudo bibliográfico, com fontes de informações bibliográficas seguido de uma pesquisa-ação, com enfoque na análise dos resultados da aplicação do projeto de ensino.

Com tais caminhos, a presente pesquisa tende a apresentar algumas das muitas possibilidades para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA.

Os gêneros textuais são manifestações no decorrer das mudanças da sociedade, sendo que o homem necessita de uma maneira para concretizar as ideias que se manifesta como um sistema que mediador de sistemas do discursos e de valores culturais que auxiliam na construção de diversos conhecimentos sejam eles repassados oral ou escritos.

De acordo com Pareja (2013, p.84), os gêneros foram estudados, reelaborados e discutidos por vários estudiosos e entre eles Pareja cita o filósofo Aristóteles, que os classificou em lírico, dramático e épico os gêneros literários.

De acordo com o autor citado acima, para entender melhor sobre os gêneros literários é necessário primeiro lembrar que toda manifestação literária é resultado de uma visão do homem sobre a sociedade a qual lhe rodeia e que está interligada como a sua convivência. E com isso acaba por expressar emoções utilizando o meio artístico em si, materializado por meio de uma técnica particular de cada ser.

E assim não seria deferente, para se construir um texto sobre qualquer situação existente ou não, é necessário se decidir se ela será narrada, descrita e argumentativa. É essa escolha que vai decidir que tipo de texto se realizará, pois, Pareja destaca que é importante saber qual pessoa do (singular ou plural), que se vai utilizar no discurso sendo que o mesmo vai nortear sobre qual gênero o texto pertence, e outro fator importantíssimo é a questão de qual linguagem adotar, uma vez que cada tipo de texto é dotado de um fator linguístico. Tal decisão vai dá vida ao texto e redefinir sobre o gênero de texto que se vai se produzir.

Com essa variedade de gêneros que circulam o meio social, pois quanto mais eles circulam mais tempo se mantém vivo é uma vez vivo estão sempre sofrendo processo de metamorfose e tal processo ocorre devido à mudança que ocorre na sociedade, e se os gêneros textuais se transformam com as mudanças decorrentes da sociedade não se pode disse que existe uma fórmula pronta e acabada sobre o que são gêneros textuais.

Segundo Almeida (2010), “gênero textual é a língua em uso”, seja em ambiente formal ou informal se escrita ou falada. Pois de qualquer visão os gêneros textuais servirá para o funcionamento da língua.

Almeida reforça que, a leitura é um dos mais necessários instrumentos para a fixação do conhecimento, desenvolvimento da criticidade, uma vez que a mesma amplia o vocabulário trazendo compreensão de texto, devido esse fator seria importante que os educadores trabalhassem as leituras desde série inicial para que o indivíduo adote um hábito pela leitura.

Vale apenas ressaltar que, quando se estuda os gêneros textuais outros elementos aparecem, pois abrange normas que são determinadas pelas práticas sociais, como lembra Antunes (2009, p.54), que “a escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento.” Que deixa a entender que o indivíduo já vem com conhecimentos de casa, e de forma alguma o educador deve retirar esse conhecimento e sim se apoderar do mesmo de maneira responsável fazendo com que haja aproveitamento múltiplo.

Para Antunes (2009, p.57) os textos orais e escritos juntos com suas particularidades e normas a qual os mesmos são regidos, sempre a uma nova ocorrência que os textos de mais variados gêneros tem que ser objetos de estudos das aulas de Língua Portuguesa desde séries iniciais e se estendendo ao longo de toda a vida estudantil. Pois, quando tais fatores serão executados os indivíduos passariam a escrever algo vivo em vez de escrever algo em estátua.

E preciso ter um olhar minucioso sobre a diversidade de gêneros sendo que Dionísio et al (2010, p. 20) afirma que “os gêneros expandem com o florescimento da imprensa”, pois, os meios eletrônicos se tornam um dos grandes responsáveis por criar e desenvolver os mais diversos gêneros textuais e uma intertextualidade, pois a cada dia surge uma nova maneira de manifestar sua escrita.

Os gêneros textuais, segundo Pareja, (2013, p. 93) são simplesmente modelos de comunicativos que são utilizados no cotidiano. Pode ser tanto na oralidade ou escrita, vai de umas simples conversas com os vizinhos a elaboração de trabalho científico. Para cada situação vivenciada vai pedir um determinado gênero.

Na visão de Sacchetto et al (2008) em relação aos ensinamentos dos gêneros na escola professores utilizam os textos orais para o ensino da construção do conhecimento tendo uma ligação entre o professor e aluno, que segundo ele, “esse procedimento não levará o aluno a uma competência plena no uso da linguagem”(SACCHETTO et al, 2008, p. 172). Advertem que a oralidade tem que ser

trabalhar de uma maneira mais científica para o desenvolvimento de comunicações em ambiente público.

Já Marcuschi (n/d, p. 1) discorda de Socchetto, pois o mesmo afirma que os gêneros são compostos por entidade de transformações que acompanha o desenvolvimento da sociedade, devindo esses fatores não teriam uma fórmula concreta em relação ao seu ensino. Sendo que a maioria dos gêneros se aprende no cotidiano e são valores culturais e sócios.

Segundo os teóricos citados acima sobre gêneros textuais, observa-se que tem uma facilidade muito grande do professor trabalhar com gêneros nas aulas de Língua Portuguesa em virtude que cada dia surge um gênero novo e isso favorece muito para a classe estudantil que em sua maioria trata-se de uma camada de jovens que estão sempre acompanhados a transformação da sociedade.

2.2 TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Dionísio et al (2010), adverte-se que para definir tipos textuais e gêneros textuais primeiro se faz necessário um olhar de compreensão por parte do entendedor que geralmente usa-se a definição tipos textuais pela maioria dos autores tratam a questão da língua como algumas atividades sociais tendo como a natureza funcional ou se baseia como um sistema que já está com uma fórmula pronta para a execução.

Quando se escreve um texto a sua sequência tipológica já está definida, sendo que o escritor tem que tomar cuidado para não fugir das regras que o mesmo requer. Já quando se fala de gêneros textuais há sempre mais opção para o escritor, pois os gêneros dão sempre mais opções, proporcionando mais tranquilidades para quem utilizar.

Para maior compreensão sobre o que é gêneros textuais e tipos textuais, observe-se o quadro sinótico de Dionísio et al (2010, p. 24).

Tipos textuais	Gêneros textuais
1. Construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas;

2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;	2. Constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas;
3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintática, relações lógicas, tempos verbais;	3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aulas expositivas, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras cardápio, instruções de uso, <i>outdoor</i> , inquérito policial, resenha, editorial de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Fonte: DIONÍSIO et al, 2010, p. 24.

Em geral, gênero textual para Dionísio (2010, p. 26) traz um simples exemplo “a carta pessoal é um tipo de texto informal”, mas será que o autor está empregando corretamente o termo tipo textual? Olhando para o lado de gêneros ele está empregando incorretamente o termo tipo textual, pois uma pequena carta que se escreve sempre se utiliza o gênero textual. Uma vez que em uma carta pode ser notável a variedade de sequência tipológica existente esse acontecimento se da por causa das mudanças lógicas que se encontra dentro desse gênero textual.

É isso fica claro quando Dionísio (2010, p.28) fala que quando se nomeia certo texto como “narrativa”, “descritiva” entre outros não está “nomeando o gênero e sim o predomínio de uma sequência de base” e os gêneros não são classificados por tipologia uma vez que ele trata do conteúdo.

Pareja (2013, p. 86), relata os “modos discursivos” que em sua totalidade apresenta vários tipos de textos. Entre eles destaca narração, descrição, dissertação

e argumentação. A narração, esse tipo de texto é composto por fatores ocorridos em uma determinada história, sendo construído em uma sequência lógica com o tempo cronológico.

Já a descrição é como o próprio nome já diz descrever fatos ocorridos com detalhes como o sentimento das personagens, o local, objetos que compõem a história. Na dissertação a autora citada acima destaca como o mais complicado de ser elaborado, pois esse tipo de texto apresenta ideias a serem esclarecidas, organizadas sem haver uma posição por parte de quem está a dissertando. No tipo de texto argumentativo é totalmente o inverso da dissertação, pois apresentam fatores, problemas que fundamentam a parte defendida de um ponto de vista.

Klein e Cavazotti (2006) abordam os tipos de textos com fontes fundamentais para relatar uma história como riqueza de detalhes para que haja maior entendimento por parte do leitor. É destaca a narração como um dos mais conhecidos no universo textual, sendo que esse tipo de texto compõe enredo, personagem, narrador e fatos e acontecimentos a serem narrado.

Seguindo a linha de pesquisa das autoras Klenin e Cavazotti, em relação descrição e dissertação: a descrição se caracteriza por relato onde se dá a descrições de lugares, fato ocorrido, entre outros e isso requer uma sequência lógica, já a dissertação é um tipo de texto que expõem análise e permite o escritor fazer tal análise sem se posicionar no texto.

Na visão de Pontes (2010) sobre os tipos de texto ele destaca que a narrativa que todos os textos que expõe um relato seguindo uma sequência lógica contem os elementos básicos das narrativas que são eles: Fator, tempo, lugar, personagem, causa, modo e consequências estar classificado como narrativa. Já descrição esse texto se definir quando apresenta elementos que produzem uma imagem de fatos ocorridos, tanto faz o fato serem descrito da oralidade ou escrita, mas advertir que uma descrição tem que haver transmissão fontes para que o público tenha uma visão ampla sobre os fatos ocorridos.

O texto dissertativo na visão de Pontes (2010) tem a tendência de amparar ideias sem a colocação do autor, que o texto dissertativo é composto por três partes essenciais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Sendo que essas partes têm que se harmonizarem. Já o texto injuntivo que Pontes tratar de texto (instrucional) tem a função de repassar instrução de como fazer alguma tarefa.

É em relação aos gêneros textuais Pareja (2010, p.94), explica que a um gênero para cada situação vivenciada na sociedade, entre eles ela destaca os enumerados, os informativos, os prescritivos, os expositivos e os literários.

Os enumerativos, que são usados para transmissão de dados e é composto por “lista de compras, etiquetas, horários, guias” entres outros. Já os informativos como o próprio nome ressalta e composto por todo meio de informações que existem.

Já os prescritivos são os textos usados para instruções o exemplo clássico são as bulas de remédio, pois nelas trata de prescrever os modos de ingerir os medicamentos etc... E os expositivos e argumentativos, são os que passam informações de uma maneira mais aprofundada, utilizado para estudos mais detalhados, é composto por “resenha, relatos, livros, entre outros”. Os literários são os textos que induzam no leitor todos os tipos de sentimentos e emoções é composto por “contos, narração, lendas, poemas, canções,” Entre outros.

Arcoverde; Arcoverde (n/d), os gêneros podem sofrer mudanças constantemente gerando outros gêneros e isso acontece devidos os meios que as notícias, informações, ou seja, o meio do homem se comunicar entre os gêneros os autores destaca o gênero notícia que tem a função de passar informações objetiva para chamar atenção do público, nesses gêneros ocorre o tipo de texto narrativo.

2.3 AS LETRAS DE MÚSICAS: CARACTERISTICAS

As letras das músicas “enraiga” valores culturas que passam de geração para geração proporcionando, uma leveza para a vida. Em virtude que as músicas acompanham a humanidade desde sua origem, tendo como ponto de parte o simples cantos dos pássaros na floresta eco do vento no embalada das árvores, isso tudo são fatores que esse gêneros têm no seu intimo uma característica de acalmar, tranquilizar, suavizar momentos entres outros.

Afirma Simões (2007).

A música transcende os espaços espirituais e materializados da humanidade. A música está em todos os seres desde os primórdios da existência da vida. A canção surge nas ondas do mar, nos gemidos das folhas e das pedras através dos ventos, nas chuvas batendo nos telhados e janelas. A música, o canto, as vozes e os sons suscitam desde o bailar da vida no útero materno até o instante da travessia final de nossa existência. (SIMÕES ET AL, 2007, p. 7).

Em virtude da afirmação de Simões a música se faz presente na vida humana desde no ventre da sua mãe, sendo que esses sons se fixa na mente do indivíduo, dando maiores possibilidades de chamar a atenção do indivíduo, que Simões, (2007, p.20), afirma que o “aluno só aprende o que lhe interessa, o que faz sentido para sua vida”. Se aplicar um conteúdo composto pela a grade curricular da educação, mas, se esse conteúdo que foram passados se encontrar em uma música do seu cotidiano o aprendizado se dá de uma forma prazerosa menos enfadonha.

Chiqueto; Araldi (2009, p.6) entre as características da linguagem musical, ela destacar o “caráter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio; a existência de diferentes sistemas de composição musical.” Pois, a música tem uma construção livre e propõe liberdades de expressão; para criar e recriar ideias, usando esse gênero o indivíduo se sente livre em virtude de construção e concretização de ideias.

Para Moreira et al (2014), a música é muito importante e desde da antiguidade que vem sendo estudada , pois a música desenvolvem o psíquico e emocional de crianças e jovens é a autora chama atenção desse gêneros para a sala de aulas, desenvolvendo o cognitivo, permitindo a capacidade de aprendizado onde se faz um aproveitamento dos conteúdos programático.

Faria; Costa (2008) complementa que a educação passa de pai para filhos desde antiguidade, e na atualidade além desses valores repassado de pai para filhos a educação vem se aprimorando, porém a metodologia continua o mesmo devido esse fator a s autoras propõe o ensino de Língua portuguesa através das músicas, sendo utilizada como método d aperfeiçoamento.

Como afirma Gatti apud Bréscia (2012), a música traz em sua composição grande emoção, facilitando a expressão de sentimento sem ter a obrigatoriedade de identificação, é isso estimula nas crianças liberdade de expressão, pois o que conta mesmo é a emoção; sentimento que está sendo exposto.

A função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de autoexpressão livre. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria. Como disciplina socializadora, tem também grande valor. (GATTI apud BRÉSCIA, 2012.p.11).

Tal arte se faz presente na parte das músicas: Melodia, contrapontos e ritmos. Tendo em vista que a melodia que é a parte do som acompanhando o ritmo que sair sempre em sequencia proporcionando leveza a um ambiente hostil, e as letras das músicas que são compostas de recursos gramaticais, que essa parte que os o trabalho destacar, o Ensino das Figuras de Linguagem usando as letras músicas acompanhado de sua melodia.

Silva (n/ d, p.61) levar as letras das músicas para a sala de aula é usar uma estratégia para chamar a atenção do aluno, para o conteúdo que está sendo repassado, e com isso o docente leva para a sala de aula uma metodologia diferenciada, é como se oferecer o mesmo “prato” de costume, porém com “receio” deferente, ou seja, o conteúdo a ser repassado e o mesmo que está se pedindo na emenda que isso não se faz proveitoso muda e uma proposta para repassar esse conteúdo usando uma metodologia divertida.

Silvia et al (n\ d, p.61) no seu artigo metodologia do Ensino do português, traz a proposta que usando a letras das músicas como subsidiou no ensinamento da Língua Portuguesa, pois além de fazer uma leitura mais prazerosa das letras músicas pode acompanhar o embalar da sua melodia “fazendo uma ponte entre música e estudo literários.” Que a autora enfatiza que essa ponte pode gera uma “estratégia de sedução no aprendizado da nossa língua”.

Trabalhar com as letras de música no Ensino de Língua Portuguesa, melhora sua aceitação pela classe de docentes, sendo que as músicas tem o poder de relaxar as pessoas, proporcionando o melhor desenvolvimento do aprendizado, assim pode trabalhar melhor o cognitivo dos alunos, quebrando a barreira do tradicionalismo, de acordo com Costa; Faria (2013).

A música, base para o desenvolvimento da proposta prática aqui apresentada, é o recurso que, quando bem aplicado à prática da linguagem resulta em um trabalho de leitura, interpretação, compreensão e discussão de texto, e não apenas como um plano de fundo para o ensino de gramáticas nas aulas de português ou para restringir o estudo a estilos de gêneros musicais. (COSTA; FARIA, 2013 p. 7).

Tal desenvolvimento só acontece se realmente levar a proposta de ensino a serio, levando as letras das músicas e trabalha os conteúdos que requer ser repassado com os seu auxilio, não usar só as melodias para “quebrar” a rotina suavizando o tempo que o aluno dispunha em sala de aulas.

De antes de tamanha afirmação, estendesse que Ensinar as Figuras de Linguagem utilizando o ensino tradicional da gramática, Silva et al, acredita que pode até suprir a aprendizagem, mas se utilizar as letras das músicas dos mais diversos gêneros como mediadora para os alunos ouvirem e retirar as figuras que a compõem, o aprendizado se torna algo prazeroso, além dos alunos envolvidos na aula passaram a ter um novo olhar diferenciado nas músicas que é de costume ouvir.

2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para discorrer sobre a estratégia de leitura, é preciso está familiarizado com a importância da leitura, Almeida (2010; p.38), em sua obra fundamentos e metodologia do Ensino de língua portuguesa ressalta “somente o conhecimento pleno da língua que a escrita representa é capaz de oferecer ao leitor condições adequadas para em leitura que engloba a decifração e a compreensão.” Para que o aluno tenha compreensão de um texto não basta decifrar os sons da escrita é o entendimento sobre quais elementos linguístico compõe o texto é necessário ir mais afundo juntando toda a ideia central que o compõe para depois interpreta-lo utilizando sua própria ideia.

Que tal adequação de leitura está ligada a uma leitura onde o autor decifra o que está dentro do texto é se faz capaz de apropria-se das ideias que descobriu no texto, podendo se apoderar das mesmas e interpreta-lo fielmente a ideia central de determinado texto. Para desenvolver essa adequação de leitura nos decentes, formando futuros leitores, se faz necessário criar ou desenrolar uma metodologia.

Para Almeida (2010; p.39), explicar que não é uma tarefa fácil, pois requer muito meio pra transmitir tais informações, mais ressalta que quando se tem uma parceria entre escola e família, fica bem mais fácil, sendo que tudo que repassado na escola pode vim o reforço em casa, fazendo que haja maior fixação do conteúdo.

Geraldi (2006; p.39) complementa, “Ensinar a ler é também dar acesso aos meios expressivos necessários” ouvir uma criança ler é ter em mente a certeza que aquele pequeno ser é capaz de desenvolver a capacidade interpretativa, para isso ocorrer de uma maneira mais rápida e preciso que o educando tenha um acompanhamento fora da sala de aula, quando se presta a atenção devida sobre a leitura de uma criança a tendência dessa criança é se empolgar cada dia mais.

Mudando da teoria para a prática, Almeida (2010, p.42) sugerir que o professor ao adentrar na sala de aula nunca vai só, deve levar dos mais diversos gêneros literários para que os alunos possam se encantar com o mundo mágico composto por “poemas, contos e matérias que possa ser jornais, revista entre outros”. Sendo que a autora propõe que se usa sempre um lugar na sala de aula para expor o material fazendo com que o aluno esteja em contato direto com essas matérias, fazendo com que o aluno no mínimo folheie os livros lendo palavras soltas isso já é um avanço.

Outra proposta que a autora supracitada trás em sua obra Fundamentos e metodologia do Ensino de Língua Portuguesa é que o professor leve para sala de aulas os mesmos materiais que já foram citados ao texto e sugerir para cada um escolher um poema para fazer a leitura e em seguida retirar um desenho do jornais ou revista que melhor representa sobre o que o poema enfatiza, pendure o desenho em um varal para que os alunos possam identificar o poema.

Acredita-se que usando essa estratégia está trabalhando a leitura de uma forma lúdica e se o aluno conseguir representar o poema através do desenho significa que o professor está trabalhando o método de compreensão de interpretação do aluno. E utilizar esse método se faz muito importante, de acordo com vários pesquisadores, a leitura depende do que está diante e atrás dos olhos do leitor, ou seja, a leitura é uma atividade visual.

Para Geraldi (2006, p.59) “não a uma proposta pronta e acabada é sim subsídios para se trabalhar a questão da leitura em sala de aula”, e como fazer para obter resultado e instiga o interesse do aluno pela leitura. É para isso nunca vai haver uma forma concreta, pois cada tipo de aluno requer um olhar diferenciado, e o que demonstra as pesquisas.

É o autor citado, buscar esclarece na prática a articulação entre a atividade de sala de aula e a concepção de interação e a prática de leitura de texto “curto” e a prática da leitura de narrativas “longas”.

Relatando que na primeira parte que é usa os textos “curtos”, pois isso se faz essencial para que os alunos se adaptem com a prática da leitura, faz-se necessário o professor selecionar textos que geralmente é composta por contos, crônicas, reportagens entre outros. O ideal é deixarem escolher a leitura de seu agrado.

No segundo momento engaja o texto longo, tomando como exemplo o romance e novelas, sugerindo que o tempo de aula seja mais longo, uma vez que as

narrativas e compostas por enredo e isso é parte fundamental, pois, o enredo é que enreda o leitor. Afirma Geraldi. (2006, p.60) “a sugestão é trabalhar preferencialmente com narrativas longas”.

Sendo que se faz necessário o professor levar para a sala de aula, títulos de obras diferenciados e o suficiente para atender a demanda de alunos, levando em conta que tem que sobrar obras tendo como ponto crucial que os alunos têm a tendência para escolherem o livro que mais o chamou a atenção.

Diante disso o docente deve ter a consciência que o aluno não é um leitor ativo, “em princípio nenhuma cobrança deverá ser feita, dando o que se busca e desenvolver o gosto pela leitura é não a capacidade de análise literária”. (Geraldi, 2006, p.61).

Mais você deve está se perguntando, como avaliar esse aluno? O autor faz a seguinte abordagem, pois esse assunto tem se tratado com delicadeza, onde o professor deve ter em mente que ele está trabalhando com ser em desenvolvimento e isso faz com que qualquer crítica o indivíduo que está em início de seu voo pode breca-se, é para tal fator não ocorrer o melhor método para avaliar é a quantitativa, como um simples caderno de anotações contendo o nome do aluno e a obra que os mesmos discorreram.

No entanto, se o professor estiver ciente que o seus alunos já tinham leituras e que são capazes de debaterem em sala de aula sobre a obra lida, o professor deve usar de sua arte manha e experiência e com sutileza pergunte se eles se sentem a vontade para falar sobre a sua leitura, se isso ocorrer, o professor pode fazer uma análise literária, mostrando a importância da leitura e compreensão de texto tendo em vista que quando mais se tem leitura melhor o entendimento da escrita.

Para exercer essa metodologia, se for o caso pode fazer adaptações de acordo com o ambiente, série e o mais importante é ter um olhar crítico sobre qual gênero textual se utilizar. Levando em consideração a frase citada pelo o autor no texto, “o enredo enreda o leitor,” está referindo que quando se utiliza narrativas longas leva o leitor iniciante ler fora do ambiente escolar.

Para Silva et al (n/d, p. 09) trabalhar a leitura em sala de aula, o docente tem de se valer dos mais diferentes textos; “que deve se substituir pelas situações reais algo que os discente possam constituir conhecimentos”, e para isso o trabalho deve ser visado nos mais diversos textos e nunca esquecer da identidade, idade e a

realidade do público alvo, isso são dos fatores importantes no processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com o autor citado acima ressalta que quando é o professor que realiza a leitura para a turma pode se usa todo tipo textual, mas quando a leitura é realizada pelo o aluno tende haver um seleção especial por parte do professor, que se faz essencial buscar a leitura que melhor visa o entendimento e adequação do pré-conhecimento de o individuo que está “enraigado” na sua cultura.

Já Klein, Cavazotti (2006) afirma que.

Selecionar texto para trabalho pedagógico, uma pergunta que sempre se coloca para o professor é sobre quais critérios utilizar para garantir uma seleção cuja qualidade garantir uma boa inserção no universo letrado e, ao mesmo tempo, despertar o interesse e a motivação da criança, de modo suscitar nela o desejo de, espontaneamente, buscar novas leituras. (KLEIN, CAVAZOTTI, 2006, p.16).

A autora influência que se faz necessário um olha minucioso por parte do professor em desenvolver leitura, por que o foco central não só desenvolver a leitura, é sim despertar o gosto dos alunos pela leitura formando leitores competentes capazes ler fora do âmbito acadêmico é que eles possam ler todos os gêneros.

Klein, Cavazotti (2006), complementa que o professor está e uma sala de aulas tem de dá atenção pra todos os presentes, é se achar necessário faça seleção de textos diversos, pois cada um tem uma competência diferenciada é dependendo do publico faz necessário escolher os tipos de letras de os textos são redigidos que se tratando de crianças isso faz toda a diferença.

De acordo com os teóricos citados em relação a estratégias de leitura, pode se fazer uma importante observação, que não uma formula concreta para se obter um resultado, é sim métodos desenvolvidos de acordo com a necessidade de cada público para formar leitores ativos capazes de apreciar todos os tipos de textos.

2.5 AS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são certas maneiras de expressar sentimento com energia colorida, são usadas para transmite emoções dando vida ao texto, que não deixa que ser uma maneira simples, comuns e naturais de escrever ou fala, é isso

dá expressividade no sentido da frase passando intensidade na comunicação e embelezando o texto. Sendo que desde a retórica que se estuda esse dos ramos a linguagem figurada e os tropos. Por vezes desencadeia as informações com clareza e animação, como nesta passagem de Brandão.

Pressuposto de que há duas maneiras básicas e equivalentes de dizer a uma visão uma própria e outra figurada, levou a análise retórica da substituição de dos significantes entre si, no caso das figuras, ou de duas significações, como ocorre com os tropos. A noção de linguagem figuradas vem sempre atrelada à pressuposição de que existem maneiras simples, comuns, naturais e correntes de falar, ou seja, que mostram as coisas como elas são (BRANDÃO 1989, p.13).

Vale apenas ressaltar que as figuras são termos que levam a uma visão com clareza de determinados assuntos propondo embelezamentos expressando forças na comunicação. Já os tropos eram descrito como nova significação das palavras dando a relação de denominação em relação à palavra em si e o seu significado.

Para Brandão, (1989, p. 14). “Conceituar que as figuras de linguagem são recurso de linguagem em que uma ideia é apresentada por meio de combinações incomuns de palavras”, pois elas são suportes para aderir sentidos figurados que no sentido do dicionário. E é justamente essa figuração que vai dá amparando para os autores ao escreverem diversos gêneros textuais e por parte do leitor não seria deferente, pois, são elas que vão decidir com qual intensidade expressiva se concretizam.

Para Faroco e Moura (1988) trata as Figuras de Linguagem, sendo um conjunto de recursos que os escritores usam passando as expressões da fala para a escrita, fazendo o uso do desvio da norma padrão. Dando novas possibilidades para os escritores criarem seus textos. Nicola e Ulisses (1991) complementa que as Figuras de Linguagem servem para expressar é não figurar, pois é um recurso da linguagem que o homem necessita para se expressar em determinado momento com mais expressividade.

2.6 TIPOS DE FIGURAS DE LINGUAGEM

Tanto para Guimarães; Lessa (1988), é Pontes (2010) as Figuras de Linguagem dividir em quatro parte: As figuras de palavras também conhecidas como

os tropos, figuras de sintáticas ou de construção, figuras de pensamento e figuras de som ou de harmonia.

Que as figuras de palavras ou tropos, são empregadas para designar um termo de sentido deferente em que o termo tem seu real significado. Dando mas expressividade quando se quer um entendimento que supra um termo que varias de outro suprimindo uma transmissão do conteúdo gerando uma economia de palavras. Sendo que uma única palavra usada no contexto, pode variar o sentido e significado.

Conforme o exemplo de Guimarães; Lessa.

[...] o termo “porta” designa uma peça de madeira ou de metal que gira sobre dobradiças e tem a função de fechar móveis, automóveis, construções, etc. Mas quando dizemos: “Fulano não entende nada. Ele é uma porta”, o termo “porta” não está se referindo àquela peça de madeira ou metal. Nesse caso, a palavra “porta” está sendo utilizada num sentido diferente do convencional, ara definir a dificuldade de compreensão, a burrice... (GUIMARÃES; LESSA, 1988, p. 3).

Para Guimarães; Lessa (1988, p. 3), figura de palavras ou tropos se ramificam em comparação simples, comparação metafórica, metáfora, catacrese, sinestesia, metonímia, sinédoque e antonomásia. Já Pontes (2010) classifica as Figuras de Palavras como responsável em dá novos sentido nas palavras em relação ao sentido padrão das palavras que no presente trabalho vai ser destacada e exemplificado as seguintes Figuras: Comparação, Metáfora é a catacrese.

Guimarães; Lessa (1988, p.4), a comparação simples “é uma comparação entre dois elementos de um mesmo universo.” Diante dessa informação pode-se chegar a uma afirmação que essa comparação está ligada diretamente ao cotidiano, pois faz parte do universo dos seres humanos viverem comparando coisas simples, que o cercam ao longo da vida exemplos: uma pessoa e mais simpática que outra. Esse sapato e mais barato. E isso são conhecimentos que o individuo já traz desde cedo, o ator de está sempre escolhendo uma coisa em vês de outra.

Já a comparação metafórica (ou símile) é se diferenciar no ator de que essa faz comparação entre dois elementos de universos deferentes, porém que tenha característica em comum que isso e o maior marco dessa figura que isso pode ser conferido no Exemplo de Guimarães; Lessa (1988, p. 5) “Essa criança e forte como um touro.” Nessa frase o que está em questão e o característica “forte” que tanto a

“criança” quanto o “touro” e “forte”. Que de todas as características do animal o que tem no menino e que ele é forte.

Pontes (2010), não define em dois como a autora supracitada, mas afirma que a comparação é feita quando se estabelece uma relação explícita entre um termo e outro.

Enfatizando sobre a metáfora, para Guimarães; Lessa (1988, p.9) essa figura tende de ser confundida com a comparação metafórica, pois ambas visa a características em comuns entre dois elementos, porém a metáfora faz a relação de semelhança entre os dois elementos em questão destacando a qualidade de ambos e descartando o uso dos conectivos de comparação. Os autores transformam a frase comparativa citada acima em metáfora. “Esta criança é um touro.” Nessa frase repare que o conectivo de comparação “como” foi retirado e a frase continuou com sentido, levando em conta que a criança nunca vai ser um touro, mas se usa a imaginação levando em conta as características que se assemelham.

Para Pontes (2010) a metáfora ocorre quando se faz uma equivalência de um termo ao outro sem usar os conectivos de comparação, ou seja, faz uma afirmação que certa coisa é outra em sentido conotativo.

A catacrese segundo Guimarães; Lessa (1988, p.17) “é um tipo especial de metáfora. A catacrese não é mais a expressão subjetiva de um indivíduo”, pois essa figura está ligada na maneira de falar, são termos usados para representar outro. Que são palavras usadas no cotidiano, que geralmente nem são conhecidos pelos seus reais significados. E são usadas por falta de outras mais adequadas.

Veremos os exemplos abaixo de acordo com os autores citados acima.

Enterrar	Originalmente, esse verbo significava por de baixo da terra, mas hoje dizemos enterrar uma agulha no dedo. Etc...
Embarcar	Originalmente, entrar num barco para viajar, mas hoje dizemos embarcar num avião, num carro, num trem.
Torrar	Originalmente, secar ou tostar alguma coisa. Mas hoje dizemos torrar a paciência, embora a paciência seja algo abstrato, imaterial.

(GUIMARÃES; LESSA, 1988, p.17)

Pontes (2010) reafirma a teoria de Guimarães; Lessa, sendo que essa Figura é usada quando se emprega um termo por falta de outro, é isso ficou claro com os exemplos acima, observa que a palavra “enterrar” pode ser usada em vários contextos para suprir a ausência de uma palavra correta, devido esse fator já é tão frequente que não se percebe mais que isso é um desvio da norma padrão da escrita.

Agora enfatizando com as figuras de sintáticas ou construção, segundo a Guimarães; Lessa (1988, p.58) são as palavras empregadas fora das normas gramáticas que interfere tanto na fala como na escrita, que muda as ordens de um termo dentro de determinada oração. Pontes (2010) reafirma usando os termos em que essas figuras são desvio da escrita, dando mais clareza e elegância ao texto. É as figuras que a compõem são silepse, elipse, zeugma, pleonismo, hipérbato ou inversão e anacoluto.

Dando maiores esclarecimentos sobre as Figuras de Sintáticas que vão ser analisadas, sendo elas: Pleonismo, hipérbato e repetição ou anáfora.

A anáfora segundo Guimarães; Lessa (1988, p. 42) a “é a figura que consiste na repetição das mesmas palavras ou no início de várias orações, períodos ou versos.” que essas repetições acrescentam expressividade no texto que se torna exaustivo, cansando o leitor. É assim também é a figura de sintática o pleonismo que consiste na repetição que envolve a redundância do texto, essa figura se torna desnecessário se acrescentada no texto formal.

Na visão de Pontes (2010), anáfora é o pleonismo tem algo em comum sendo que anáfora repete as palavras e o pleonismo consiste na repetição de palavras com significados iguais.

O hipérbato também conhecida com inversão, tanto para Guimarães; Lessa (1988), quando Lopes (2010), essa figura sintática é reconhecida no texto quando a uma troca natural em relação à ordem dos termos acrescentado na oração, que influenciam diretamente no sentido do texto.

Abordando as figuras de pensamentos para Guimarães; Lessa (1988, p.47) próprio nome diz, está ligado ao pensamento e toda a sua intensidade é enfatizada pelo falante, ao contrário das outras, ela deixa de lado qualquer vínculo das normas gramáticas, o seu foco é a intensidade que o falante expressar suas ideias usando a imaginação. Que tal afirmação pode ser reforçada na visão de Pontes (2010, p.256), “as figuras de pensamento são caracterizadas por um novo dimensionamento dado

ao sentido lógico da frase...” e é representada pelas seguintes figuras, antítese, paradoxo, ironia, perífrase, eufemismo, hipérbole, gradação, prosopopeia e apóstrofe. No presente trabalho vão ser detalhadas as seguintes Figuras de Pensamento: Antítese, eufemismo e ironia.

A antítese para Guimarães; Lessa (1988, p.48), é uma figura de pensamento que visa o sentido contrário de ideias e isso fica claro no exemplo que os autores trouxeram. “Não existiria o som se não houvesse o silêncio.” Nesta frase pode se observar o sentido contrário das palavras, pois, “som” e o contrário do “silêncio”. Porém, essas pequenas coisas se fazem necessárias para explicar as pequenas ocorrências do cotidiano. Mas a outro caso de antítese que ocorre quando o termo contrário visa a ideias referentes, então é chamado de paradoxo.

Já a ironia segundo Guimarães; Lessa (1988, p. 50), essa figura é marcada pela a entonação do falante, que geralmente usa um termo, quando na verdade se quer exemplificar. Os autores supracitados exemplificam nessa frase. “Você foi sutil como um elefante.” Aqui ficou bem claro que o usuário dessa frase foi bem irônico, sendo que como pode o alguém sutil sendo que ele ágil com um elefante.

Já o eufemismo é a figura de pensamento que é mais sutil, que o seu uso é determinado para dar suavidade a termos agressivos que causa impacto ao ouvinte, sendo que sua real função é sempre pensar no seu interlocutor. Exemplo: Fulano partiu dessa pra melhor. Em vez de disse fulano morreu. Observe que a primeira frase tem o mesmo significado que a segunda, porém a primeira é transmitida que uma maneira mais agradável.

Abordando sobre as figuras de som ou Harmonia, de acordo com Guimarães; Lessa (1988, p. 58), essa figura como o próprio nome diz, ela está ligada diretamente ao som, ou seja, a fala. Seu maior marco é a capacidade e facilidade que essa figura trás para emitir os ruídos da natureza e animais.

Os autores Pontes (2010); Lopes (2010) dão uma mesma definição para as figuras de som, como o próprio nome já diz essas figuras transcreve o som, ruídos, entre outros para a escrita, tratando de dar maior intensidade nas pronúncias das palavras, sendo que transcreve as marcas da oralidade na escrita.

Sendo que está composta pelas seguintes figuras. Aliteração, assonância, paronomásia e onomatopeia.

A aliteração faz o uso dos fonemas consonantais que geralmente vem seguindo de uma sequência repetida que se pode usar os trava-línguas como

exemplo. Já a assonância se responsabiliza pelas repetições das vogais nas orações.

Enfatizado sobre a paronomásia é o uso de palavras que tem o som igual, porém o significado e a escrita é totalmente deferente, cujo Guimarães; Lessa (1988, p.61) exemplifica a palavra o “houve” tem o mesmo som “ouve”, verifica-se que a escrita está deferente, mas o som é igual e em relação ao significado na primeira colocação houve (verbo haver) e na segunda ouve (verbo ouvir). Já a onomatopeia está diretamente na descrição de som de objetos para língua humana.

Analizando os fatos sobre as Figuras de Linguagem e suas particularidades de acordo com os autores relatados, fica claro que elas são de suma importância para a construção de sentido conotativo, pois são elas que dão sentidos amplos as palavras tonando mais real no contexto de textos orais.

2.7 O ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGENS NAS ESCOLAS

Para adentrar no ensino das figuras de linguagens na escola primeiro é preciso conhecer o ensino da gramática de maneira parcial, para Silva et al (n/d) , o professor deve estar hábito a repassar o ensino da gramáticas, tendo conhecimento para difundir o melhor método de ensino que tenha aceitação pela classe dos discentes, tento a consciência que os conteúdo varias em sua particularidade de acordo com cada região. Relembrando que são inúmeros os fatores que interferem nesse processo: a falta de materiais para exercer um simples projeto para a melhoria do desenvolvimento da leitura.

De acordo com plano de aula disponível no site no MEC no portal do professor, aborda o seguinte em relação no ensino das Figuras de Linguagens, que o professor tem pesquisar o conteúdo de maneira que se sinta seguro para repassar o assunto, usufruindo da seguinte metodologia, no primeiro momento o professor deve indagar os alunos para saber qual Figura de Linguagem eles conhecem, é em cima da resposta o professor conceituar o tema, exemplificado com exemplos do cotidiano que assim fica mais fácil o processo de aprendizado, feito isso usa frases curtas. Forma grupos em sala e pesar para eles abrirem o Laptop educacional para ter o auxilio da internet criando uma planilha com as Figuras que será trabalha para que esteja na mão dos alunos para um eventual consulta, feito isso pesar para cada grupo criar um texto com o maior número de Figuras de Linguagem.

Então os grupos com os textos prontos pesam para realizarem a leitura junto ao professor e destacando as Figuras que eles usaram na construção do texto, sendo interessante que o professor faça uma mudança nas figuras de usadas mudando o sentido da frase.

Em virtude do material que esse plano de aula exige, é notável que se fizer um amparado nas escolas pública no município de Itaituba, não tem o auxílio de um Laptop, e o que acontece que o professor tem adaptar esse plano de acordo com a realidade de cada escola. É olhando pelo lado metodológico e notável que esse plano usufrui da gramática tradicional, trazendo um lado proveitoso para o desenvolvimento da escrita.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

O trabalho foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e por uma pesquisa-ação, para que se consiga fazer as análises necessárias acerca do trabalho. Dessa forma, o trabalho foi embasado em autores para designar e conceituar os temas que foram propostos ao longo do trabalho, onde foi aplicado um questionário para os professores de Língua Portuguesa, após as análises das entrevistas e reconhecimento das realidades foi desenvolvido e aplicado um projeto de ensino que contemplou o uso das Figuras de Linguagem, tendo como público alvo os alunos da 4ª etapa da Educação de Jovens e adultos (EJA).

No projeto de ensino foram utilizadas letras de músicas como mediadora de aprendizado das Figuras de Linguagem, cuja seleção contemplará os mais diversos estilos musicais, especialmente, os que mais agradarem o público trabalhado. As aulas foram baseadas em atividades que envolveram a audição das músicas, a conversa dirigida sobre o tema abordado e as respectivas análises com a identificação das Figuras Linguagem abordadas durante as aulas.

Finalizando as atividades, foram propostas atividades que contempla a leitura de textos, frase e letras de músicas para os alunos identificarem as Figuras de Linguagem que compõem as mesmas, verificando assim se houve a compreensão dos alunos também, quanto aos efeitos de sentidos que as figuras propiciam aos textos.

Leite (2008, p.47) especifica que “a pesquisa bibliográfica é fundamental, pois, além de ser autônoma, isto é, independente das outras, serve de base, de alicerce para o fundamento.” Sendo que essa pesquisa deu subsídio para retratar o conteúdo que foi exposto ao longo do trabalho, dando embasamento dos mesmos na visão de autores renomados, fazendo com que a pesquisa ganhe credibilidade.

Já Cervo; Bervian (2002, p. 64), esse tipo de pesquisa é constituída por meio de documentos, onde o mesmo busca esclarecimento para o desenvolvimento do referencial teórico levantado hipótese ou esclarecendo resultados de uma pesquisa.

Para Severino (1941, p. 122), é um tipo de pesquisa que se faz em decorrência de pesquisas anteriores, embasada em fontes verídicas, tendo os textos

como fortes fundamentais para os pesquisadores que por sua vez buscar evidenciar fatos através de ideias dos mais diversos autores.

Esse trabalho foi embasado em na pesquisa bibliográfica buscando esclarecer o que são e como está sendo aplicados os gêneros textuais e os tipos textuais em sala de aula, e esclarecendo sobre metodologias para serem usufruída tanto os gêneros como no ensino da gramática detalhando as Figuras de Linguagem.

3.2 PESQUISA-AÇÃO

Em relação à pesquisa-ação, esta pode ser definida, de acordo com Leite (2008, p.66), como o “tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, pois se baseia na interação que o pesquisador tem com objeto que está em estudo na questão.

Severino (1941, p. 120) esse tipo de pesquisa visa além das coletas de dados um intervenção por parte do pesquisador, sendo que ao mesmo tempo em que ele realiza a função de pesquisador busca aprimorar as práticas que estão sendo aprimoradas.

A pesquisa-ação desenvolvida nesse trabalho envolveu uma coleta de dados com os professores de Língua Portuguesa da rede pública do Município de Itaituba, buscando conhecer a realidade do ensino e a metodologia usada para repassar os conteúdos programáticos dando enfoque nas Figuras de Linguagem.

3.3 COLETA DE DADOS.

O primeiro passo dessa pesquisa-ação que envolveu um questionário com quatro questões visando o método de Ensino de Figuras de Linguagem nas escolas, sendo que foram respondidas por dez professores de Língua Portuguesa da rede pública de Ensino do Município de Itaituba no Estado do Pará.

Após as análise das entrevistas e reconhecimento a realidades foi aplicado um projeto de ensino na Escola Municipal Fernando Guilhon, em uma turma de 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como proposta de análise do ensino

das Figuras de Linguagem, visando uma metodologia atrativa, sem deixar de trabalhar a leitura e o gênero música.

3.4 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.

A pesquisa foi realizada por 10 professores de Línguas Portuguesas que lecionam aulas em escolas públicas do município de Itaituba cujo são graduados em Letras sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino, a faixa etária varia entre vinte e cinco e quarenta. Os professores entrevistados são docentes da Rede Pública Municipal de Itaituba-Pa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 VISÃO DOS PROFESSORES

Para se ter base com relação a pesquisa referente as dificuldades dos professores de Língua Portuguesa no Ensino das Figuras de Linguagem, foi aplicado um questionário contendo quatro questões fechadas a serem respondidas por dez professores, em seguida todas as respostas foram analisadas e detalhadas através de gráficos e divididas em porcentagem para demonstrar os resultados das respostas dos professores sobre o tema abordado.

Na primeira questão foi indagada aos professores há quantos anos eles atuavam como professor? Obtendo as seguintes respostas como ilustra no gráfico a seguir.

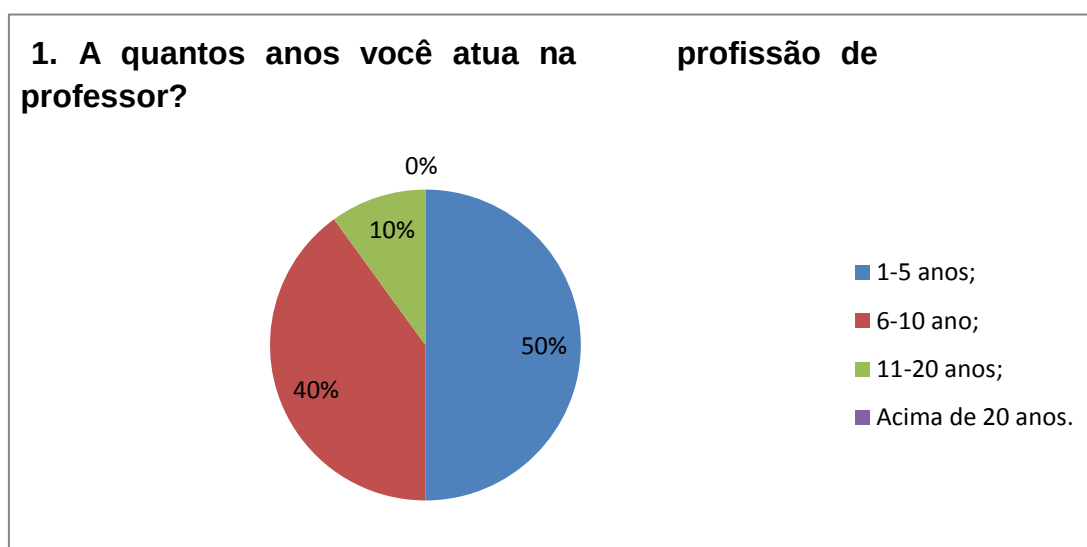


Gráfico 1- anos de docência. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como constata a pesquisa 50%, contribuir para a educação cerca de 1- 5 anos que podem ser considerando calouro, se for comparado as 10% que atuam como professores cerca de 11 a 20 anos na melhoria da educação, é os 40% dos entrevistado trabalham na educação de 6- 10 anos.

Questionou-se na segunda questão, se o docente tem dificuldades em ensinar as Figuras de Linguagem? Obteve os seguintes resultados como ver no gráfico abaixo.

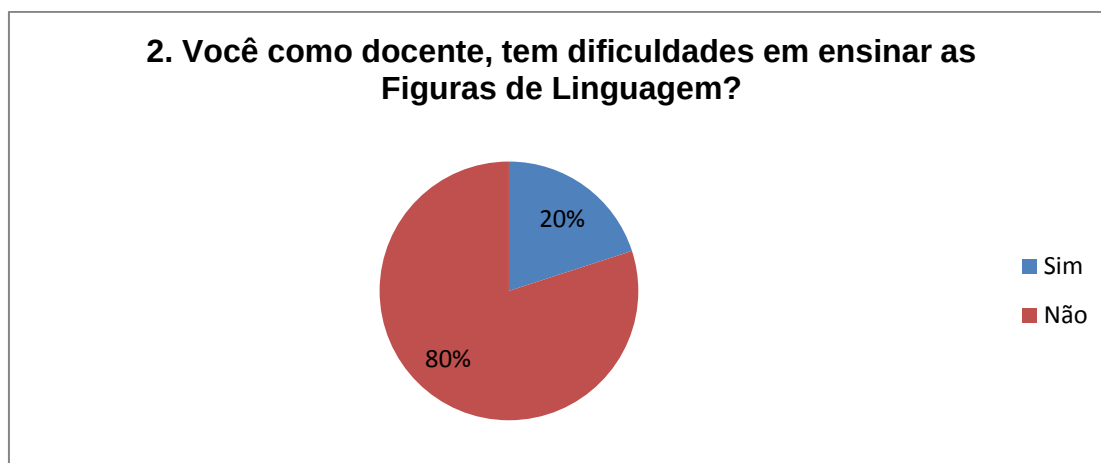


Gráfico 2 – Dificuldades dos docentes. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com a pesquisa constata que 80% dos entrevistados não têm dificuldades em ensinar as Figuras de Linguagem, justificam-se que os livros didáticos vêm com todas as explicações que é preciso repassar para aos alunos. Já a minoria que contabiliza uma porcentagem de 20%, afirmam que sentem justificando que, só as aulas em sala de aulas junto à classe é professor não são suficientes pra haver uma maior ficção de conteúdo visando que são amplos os conteúdos que precisam ser repassado em sala no período do ano letivo é que as figuras de linguagem em sua totalidade são muitas e o tempo e pouco, deixando a entender que o aluno tem que buscar outras fontes de conhecimentos.

Na terceira pergunta questionam-se quais as dificuldades dos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental com relação às Figuras de Linguagem? Na visão dos professores experientes constata os seguintes resultados que exposto no gráfico a seguir.

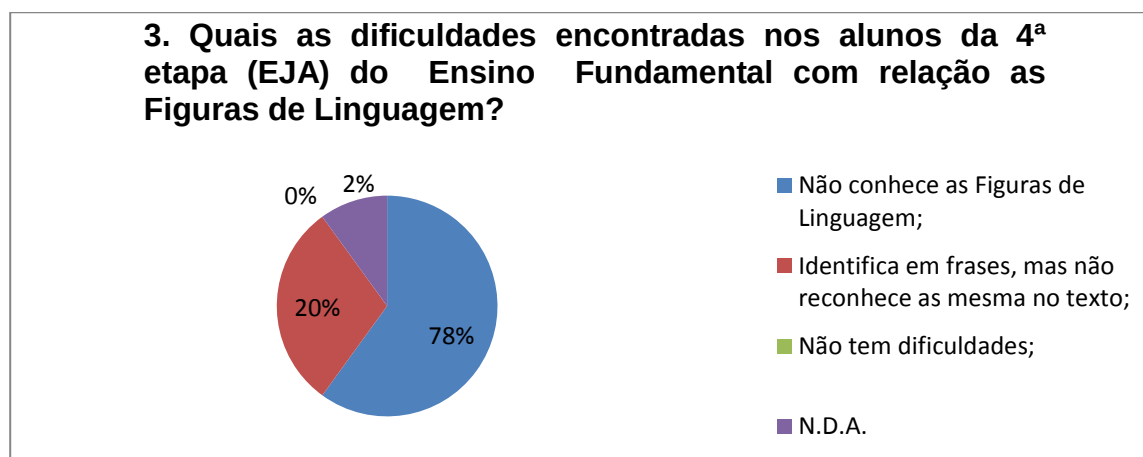


Gráfico 3 – Dificuldades dos alunos em relação às Figuras de Linguagem. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como são constatados 78% afirma que a grande dificuldade é que os alunos eles não conhecem as Figuras de Linguagem, então como de costume se o conteúdo é desconhecido é natural que haja dificuldades, e os 20% dos entrevistados defendem que eles conhecem e são capazes de identificar em frases, porém não são capazes de reconhecer as mesmas em textos, é a minoria que contabiliza 2% dos entrevistados constatam que os alunos não têm dificuldades.

O quarto questionamento foi sobre a metodologia que os professores usam para no Ensino das Figuras de Linguagem? Na qual se obteve as seguintes respostas que podem ser observado no gráfico abaixo.

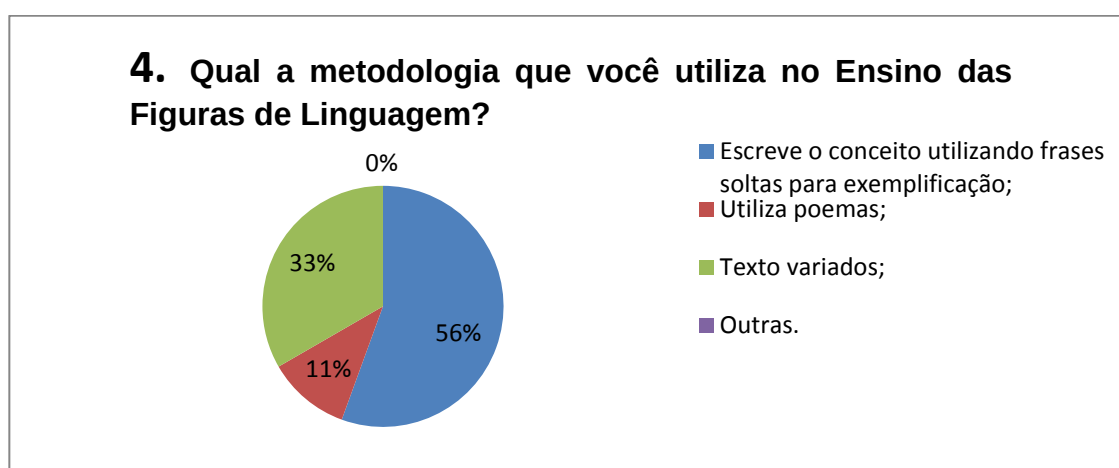


Gráfico 4 - Metodologia no Ensino da Figura de Linguagem. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A grande maioria que corresponde uma porcentagem 56% responderam que escrevem o conceito é utiliza frases soltas para exemplificação, os 33% afirmam que usa os poemas para repassarem o conteúdo, é a minoria que soma 11% dizem que usam textos variados.

Esses relatos demonstram os trajetos dos professores de Língua Portuguesa no ensinamento das Figuras de Linguagem, tendo em vista que as opiniões dos pesquisados envolvidos é as melhores maneiras de aplicar o conteúdo para eu haja uma aprendizagem por parte dos educando.

A partir das entrevistas, e dos resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica foi elaborado e aplicado o projeto de ensino usando as músicas para ensinar as figuras de linguagem, apresentado abaixo com algumas sugestões:

4.2 PROJETO: USANDO AS MÚSICAS PARA ENSINAR AS FIGURAS DE LINGUAGEM.

4.2.1 Justificativa

O Ensino das Figuras de Linguagem através das músicas é de suma importância para garantir uma fixação de conteúdo que está sendo exposto na sala de aula, tendo em vista que as figuras de Linguagem são recursos utilizados para que as mensagens se tornem mais expressivas. E é requisitada pela grade curricular, a aplicação desde 6º ano do Ensino Fundamental, tendo sua fixação no 9º ano do Ensino Fundamental é se estende ao longo da vida estudantil. Então se faz necessário o uso de uma metodologia para garantir uma maior aceitação da parte do docente. Nada melhor que contar com o auxílio da música, pois um toque musical chama a atenção do interlocutor, fazendo com que saia da zona do comodismo reagindo junto com o intermediário.

Sendo assim, surgiu uma temática, como as letras de músicas podem subsidiar o Ensino de Figuras de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa? Simples resolução como se sabe que as Figuras de Linguagem são recursos da língua para em feitar e dá sentido figurado ao texto proporcionando estilo próprio para cada situação vivenciada, dando maiores propriedades para os autores criarem suas obras.

Nesse sentido, por que não usar as os gêneros musical, que de acordo com Silvia (n\ d, p.61) no seu artigo metodologia do Ensino do português, traz a proposta que usando a letras das músicas como subsidiou no ensinamento da Língua Portuguesa, pois além de fazer uma leitura mais prazerosa das letras músicas pode acompanhar o embalar da sua melodia “fazendo uma ponte entre música e estudo literários.” Que a autora enfatiza que essa ponte pode gera uma “estratégia de sedução no aprendizado da nossa língua”.

Diante da afirmação de Silvia, o professor de Língua Portuguesa pode se reinventar na sua sala de aula, usufruindo do gênero musical, podendo se vale dos mais diversos ritmos musicais para agradar os docentes que compõe a sala de aula, tendo um cuidado para selecionar as musicas que mais chamam a atenção do seu publico alvo.

4.2.2 Problematização:

A escolha de desenvolver esse trabalho se deu por nota que as Figuras de Linguagem estão sendo aplicada de maneira crua e não está sofrendo o devido teor, é isso pode ser comprovado quando se faz a análise do plano de aulas sobre as Figuras de Linguagem disponível o site no MEC no portal do professor, sendo que a real escolha surgiu quando eu ingressei no Ensino Superior, e encontrei dificuldades em relação às Figuras de Linguagem, sendo que esse conteúdo segundo a grade curricular tem sua aplicação no 9º ano do Ensino Fundamental.

4.2.3 Objetivos

Geral:

Facilitar o Ensino das Figuras de Linguagem dentro da sala de aula mostrando a importância da mesma para a constituição do texto, e o quanto é fácil para diferenciá-la umas das outras.

Objetivos Específicos:

- ✓ Facilitar o aprendizado das figuras de linguagem por meio do gênero música;
- ✓ Mostrar para os discentes como é fácil e eficaz o ensinamento das Figuras de Linguagem usando o gênero música;
- ✓ Traçar novas metodologias para dinamizar o Ensino de Figuras de Linguagem em sala de aula.

4.2.4 Metodologia:

Poder ser por parte:

No primeiro momento: faça um apanhado geral sobre as Figuras de Linguagem explicando e exemplificando sobre a importância das mesmas para o

sentido do texto, principalmente quando o autor buscar usar sua criatividade dando mais expressividade.

No segundo momento: tendo as músicas já selecionadas é as copias das mesmas na mão do público alvo, então ligaram o som para que os mesmo possam acompanhar a letra da música. Fazendo pausa se achar necessário para reforça à explicação repassada no inicio.

No terceiro momento: análise a letra da música repassada identificando a Figura de Linguagem que compõe a música mostrando sempre a importância dessas Figuras para o sentido da música.

No quarto momento: pesar para os docentes envolvidos trazerem uma música que chamem sua atenção para a turma ouvirem e em seguida fazer uma análise identificando as Figuras de Linguagem existente na música. No quinto momento: como avaliação repassar para os alunos criarem pequenos textos que contenha Figuras de Linguagem.

4.2.5 Recursos

Papel A4 (para imprimir a letras das músicas);

Notebook com o auxílio de Internet (pesquisar as letras das músicas);

Caixa de som;

Pen driver;

Impressora;

Tinta;

Pincel atômico;

4.3 MÚSICAS SELECIONADAS

MUSICA (01)

Fugidinha (Michel teló)

Vem comigo, ô ô ô ô ô

Tô bem na parada

Ninguém consegue entender

Chego na balada

Todos param pra me ver

Tudo dando certo

Mas eu tô esperto
Não posso botar tudo a perder

Sempre tem aquela
Pessoa especial
Que fica na dela
Sabe seu potencial
E mexe comigo
Isso é um perigo
Logo agora que eu fiquei legal

Tô morrendo de vontade de te agarrar
Não sei quanto tempo mais vou suportar
Mas pra gente se encontrar
Ninguém pode saber
Já pensei e sei o que devo fazer

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer
Primeiro a gente foge
Depois a gente vê

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer
Primeiro a gente foge
Depois a gente vê

Ô ô ô ô ô

Tô bem na parada
Ninguém consegue entender
Chego na balada
Todos param pra me ver
Tudo dando certo
Mas eu tô esperto
Não posso botar tudo a perder
Primeiro a gente foge
Depois a gente vê, vai!

Música: Fugidinha

Cantor :Michel teló

Fonte: <https://www.letras.mus.br/michel-telo/1679247/>

Sempre tem aquela
Pessoa especial
Que fica na dela
Sabe seu potencial
E mexe comigo
Isso é um perigo
Logo agora que eu fiquei legal

Tô morrendo de vontade de te agarrar
Não sei quanto tempo mais vou suportar
Mas pra gente se encontrar
Ninguém pode saber
Já pensei e sei o que devo fazer

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer
Primeiro a gente foge
Depois a gente vê

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer
Primeiro a gente foge
Depois, cante comigo!

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer
Primeiro a gente foge
Depois a gente vê

O jeito é dar uma fugidinha com você
O jeito é dar uma fugida com você
Se você quer
Saber o que vai acontecer

Nesta música, a palavra “fugidinha” tem o objetivo de suavizar a traição, deixando o fato descontraído, fazendo o uso do Eufemismo. No seguinte verso “Tô morrendo de vontade de te agarrar...” Ninguém morre de vontade de agarrar alguém. Então aqui o autor exagerou em vez de disser que estava com muita vontade de abraçar a certa pessoa, ele faz o uso da Hipérbole.

MÚSICA (02)

Eu Sei de Cor (Marília Mendonça)

É, já tá ficando chato, né?
A encheção de saco, pois é
Prepara que eu já tô me preparando
Enquanto cê tá indo eu tô voltando
E todo esse caminho eu sei de cor
Se eu não me engano agora vai me deixar só
O segundo passo é não me atender
O terceiro é se arrepender
Se o que dói em mim doesse em você

Deixa, deixa mesmo de ser importante
Vai deixando a gente pra outra hora
Vai tentar abrir a porta desse amor
Quando eu tiver jogado a chave fora

Deixa, deixa mesmo de ser importante
Vai deixando a gente pra outra hora
E quando se der conta já passou
Quando olhar pra trás já fui embora

E todo esse caminho eu sei de cor
Se eu não me engano agora vai me deixar só
O segundo passo é não me atender
O terceiro é se arrepender
Se o que dói em mim doesse em você

Deixa, deixa mesmo de ser importante
Vai deixando a gente pra outra hora
Vai tentar abrir a porta desse amor
Quando eu tiver jogado a chave fora

Deixa, deixa mesmo de ser importante
Vai deixando a gente pra outra hora
E quando se der conta já passou

Quando olhar pra trás já fui embora

E quando se der conta já passou
Quando olhar pra trás já fui embora.

Cantora: Marília Mendonça

Música: Eu sei de Cor

Compositor: Danillo Davilla/ Elcio di Carvalho/ Lari Ferreira/ Junior Pepato

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/marilia-mendonca/eu-sei-de-cor.html>

O próprio nome da música se caracteriza uma figura de som chamada de Paronomásia, sendo que a palavra “Cor” tem a mesma escrita palavra cor do lápis de colorir, no sentido a cor vermelha e bonita. Porém ambas tem o significado deferente. No verso, “Quando olhar pra trás, já fui embora.” É possível verificar uma figura de Linguagem denominada de zeugma. No verso, “Enquanto cê tá indo, eu tô

voltando.” Observe que as palavras grafadas tem significado contrario, devido esse fator faz-se presente a Antítese.

É na passagem “*Deixa! Deixa mesmo de ser importante/ vai deixando a gente pra outra hora.*” A uma repetição desnecessária do verbo “deixar.” A figura de sintática pleonasma.

MÚSICA (03)

Dói Só de Pensar (Maria Cecília e Rodolfo)

Quando nascer nosso primeiro filho
Quero que tenha seus olhos
Já tô imaginando a gente morando
Em frente aquela praça, o nosso apê

Me desculpe se estou indo rápido demais
Não se assuste com meu jeito a minha intenção
É só viver, viver você, não abro mão
Tô sentindo que é amor no tic tac do meu coração!
Dói só de pensar

Que em outra vida eu possa não ser teu amor
Dói só de pensar
Te perder pro tempo que a gente sonhou

O que eu quero dizer
Pra você entender
É olhar pro espelho e ver
Os meus cabelos brancos junto com você

Cantores: Maria Cecília e Rodolfo

Música: Dói só de pensar

Compositor:

Fonte: <https://www.letras.mus.br/maria-cecilia-rodolfo/doi-so-de-pensar/>

No verso “*Tô sentindo que é amor no tic tac do meu coração!*” automaticamente nos remetem a um som, e isso foi usado para imitar a batida do coração melhor dizendo o autor fez o uso da onomatopeia propositalmente.

Na passagem, “*os meus cabelos brancos junto com você.*” A uma metonímia do efeito pela causa, onde os cabelos brancos são a causa é a velhice que está subtendido na frase e o efeito.

MÚSICA (04)

Trem Bala (Ana Vilela)

Não é sobre ter
 Todas as pessoas do mundo pra si
 É sobre saber que em algum lugar
 Alguém zela por ti
 É sobre cantar e poder escutar
 Mais do que a própria voz
 É sobre dançar na chuva de vida
 Que cai sobre nós

 É saber se sentir infinito
 Num universo tão vasto e bonito
 É saber sonhar
 E, então, fazer valer a pena cada
 verso
 Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo
 E saber que venceu
 É sobre escalar e sentir
 Que o caminho te fortaleceu
 É sobre ser abrigo
 E também ter morada em outros
 corações
 E assim ter amigos contigo
 Em todas as situações

 A gente não pode ter tudo
 Qual seria a graça do mundo se fosse
 assim?
 Por isso, eu prefiro sorrisos

E os presentes que a vida trouxe
 Pra perto de mim

 Não é sobre tudo que o seu dinheiro
 É capaz de comprar
 E sim sobre cada momento
 Sorriso a se compartilhar
 Também não é sobre correr
 Contra o tempo pra ter sempre mais
 Porque quando menos se espera
A vida já ficou pra trás

 Segura teu filho no colo
 Sorria e abraça teus pais
 Enquanto estão aqui
 Que a vida é trem-bala, parceiro
 E a gente é só passageiro prestes a
 partir

 Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
 Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

 Segura teu filho no colo
 Sorria e abraça teus pais
 Enquanto estão aqui
 Que a vida é trem-bala, parceiro
 E a gente é só passageiro prestes a
 partir.

Música: Trem Bala

Cantora: Ana Vilela

Compositora: Ana Vilela

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/ana-vilela/trem-bala.html>

Na passagem “não é sobre chegar no topo do mundo”, aqui ocorreu uma ideia de exagero, na verdade não se chegar no topo do mundo, elas usou esse termo para expressar que o ser humano não possa ir o qual longe puder. Estão o autor usou a hipérbole.

É nessa outra passagem “A vida já ficou pra trás”. Aqui contei uma redundância se ficou claro que foi atrás. Se fazendo presente o Pleonismo. No verso, “Que a vida é trem-bala, parceiro...” como assim, a vida é um trem? Claro que a vida não é um trem, a autora pode até afirmar isso em vez de disser que o tempo que os serem humanos vivem é curta. Lógico que uso o recurso da metáfora.

MÚSICA (05)

Recaída (Henrique e Juliano)

Você pode
Ficar com quem você quiser
não tem nada a ver,
Eu não mando em você,
Mas ainda choro e quando alguém
comenta não quero saber,

Me preocupo
E apesar dos pesares
eu sempre quero te ver bem,
E ainda vou além,
Em uma relação sei que não vai ser
fácil
amar outro alguém,

E hoje
Mesmo separados sinto que o seu
corpo ainda é meu,
Às vezes me escondo
e faço de tudo pra ninguém notar que
eu

Vivo e morro por ti,
Tem semanas que às vezes sofro e
vem as recaídas,

Às vezes
Eu queria ter o poder de poder
te apagar da memória
E nessa fraqueza
ter força pra fazer com que essa nossa
história
Não passe de passado e fique da
porta pra fora.

Se eu pudesse te apagar da minha
mente,
apagaria agora,
Mas toda vez que eu me lembro de
nós dois
Meu coração sempre chora,
e é sempre a mesma historia.

Música: Recaídas

Cantores: Henrique e Juliano

Compositor: Nivardo Paz

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/henrique-e-juliano/recaidas.html>

No verso, “Vivo e morro por ti...” observe que nessa frase tem sentido contrario que ninguém vive e morre ao mesmo tempo, o escritor se apropriou de uma figura de linguagem chamada de Antítese. Nesta outro verso, “Meu coração sempre chora.” Nesta passagem ouve a troca de sensoriais, pois não se chora com o coração e sim com os olhos. O autor usou esse termo para expressar que estava triste, então para dá mais emoção na música ele precisou usar a sinestesia.

MÚSICA (06)

Bateria acabou (part. Marília Mendonça) Zé Neto e Cristiano

Essa noite eu não durmo mais
Me bateu uma saudade
Vontade de voltar atrás

Resolvi olhar as suas fotos
Saber como você está
Parece até que tem alguém
Fiquei mal por te ver bem

Eu aqui, nessa mesa com o meu celular
Torcendo pra ele descarregar
Apaguei o seu número, mas não esqueci

Tô com medo de te procurar
Tô com medo de não aguentar
10% ainda dá pra ligar

Amor, só me fala onde você está
Não me deixe jogado num bar
Fico bem se estiver com você
Me ajude a parar de beber

Só me fala onde você está
Se ainda mora no mesmo lugar
Se também está bebendo e sofrendo

Bateria acabou, tô quase enlouquecendo

Eu aqui, nessa mesa com o meu celular
Torcendo pra ele descarregar
Apaguei o seu número, mas não esqueci

Tô com medo de te procurar
Tô com medo de não aguentar
10% ainda dá pra ligar

Amor, só me fala onde você está
Não me deixe jogado num bar
Fico bem se estiver com você
Me ajude a parar de beber

Só me fala onde você está
Se ainda mora no mesmo lugar
Se também está bebendo e sofrendo
Bateria acabou, tô quase enlouquecendo

Tô precisando falar com meu amor, oh oh oh
Alguém me empresta um carregador

Música: Bateria acabou

Cantores: Zé Neto e Cristiano com participação de Marília Mendonça.

Compositor:

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ze-neto-cristiano/bateria-acabou/>

No verso, “*Vontade de voltar atrás.*” Observe que a uma redundância se a pessoa volta automaticamente é atrás, é nisso fica claro o uso do pleonismo.

MÚSICA (07)

Amor à Distância (Marília Mendonça)

Amor liguei pra te falar
Que nada vai nos separar
Que nem a chuva, nem o vento
Poderiam derrubar
Nem que te levem pro Japão
Pra Nova Iorque ou pra Madri
O nosso amor é feito ferro
Ele vai resistir
Distancia nunca foi capaz
De enfrentar amor
Se o sentimento é verdadeiro
Ele supera o que for
Então que venham os desafios
Eu to pronta pra lutar
Você nunca vai ta sozinho
Ainda vou te buscar

No Paraná em Caldas Novas

Minaçu ou Ceará
Jaraguá, BH
Em Marte, Vênus ou Plutão
Pode me esperar

Pode ir pra São Paulo
Argentina, Alemanha
Nigéria, Bahia ou Canadá
Em qualquer continente
Se dane a distancia
Meu bem, meu amor vai te guiar
Sei que existem estradas
Caminhos que trilham
Segundo o destino entender
Mais eu sei do que sinto
Eu juro pressinto esse amor
A distância vai surpreender

Música: Amor à Distância

Cantora: Marília Mendonça

Compositor:

Fonte: <https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/1873784/>

No verso, “O nosso amor é feito ferro”. O amor é um sentimento abstrato e em nenhum momento pode se afirmar que ele é um objeto concreto. A figura presente nesse verso é metáfora.

Na estrofe “No Paraná em Caldas Novas /Minaçu ou Ceará /Jaraquá, BH /Em Marte, /Vênus ou Plutão /Pode me esperar.” Percebe-se que tem a presença de termos exagerando, quando na verdade o sentido da frases é que o amor é entre duas pessoas não vai acabar. A Figura de Pensamento: Hipérbole.

Na passagem “Sei que existem estradas caminhos que trilham.” Há uma redundância no termo grifado, que caracteriza o uso do pleonismo.

4.4 ATIVIDADES SUGERIDAS.

01. Associe segundo o código:

- (1) Metáfora
- (2) Comparação
- (3) Metonímia
- (4) Catacrese
- (5) Antonomásia

- () Os alunos indisciplinados quebraram os braços de muitas carteiras.
- () Surgiste de repente num vento da manhã.
- () “Conversamos de cousas várias, até que Tristão tocou um pouco de Mozart. “
- () Durante o solene jantar, Juquinha mostrou ser mesmo um bom garfo
- () O Apóstolo do Brasil escreveu um belo poema dedicado à Virgem Santíssima.
- () Na primavera da vida, reinam as ilusões.
- () “Teus olhos são negros, negros, / como as noites sem luar...”
- () O criminoso enterrou a faca no braço do outro.
- () Muitos braços surgiram para ajudar o pobre homem.
- () Foi também lírico o Poeta dos Escravos.

02. Na música Meu Eu Em Você, composta por Paula Fernandes podemos encontrar a presença do uso de duas figuras muito importantes. Identifique-o.

Meu Eu Em Você

Sou o teu sorriso ao ganhar um beijo
meu

Eu sou o brilho dos teus olhos ao me
olhar

Eu sou teu corpo inteiro a se arrepiar

Quando em meus braços você se
acolheu

Eu sou o teu segredo mais oculto
Teu desejo mais profundo, o teu
querer

Tua fome de prazer sem disfarçar
Sou a fonte de alegria, sou o teu
sonhar

Eu sou a tua sombra, eu sou teu guia
Sou o teu luar em plena luz do dia
Sou tua pele, proteção, sou o teu calor
Eu sou teu cheiro a perfumar o nosso
amor

Eu sou tua saudade reprimida
Sou o teu sangrar ao ver minha partida
Sou o teu peito a apelar, gritar de dor
Ao se ver ainda mais distante do meu
amor

Sou teu ego, tua alma
Sou teu céu, o teu inferno a tua calma
Eu sou teu tudo, sou teu nada
Minha pequena, és minha amada
Eu sou o teu mundo, sou teu poder
Sou tua vida, sou meu eu em você

R:

3. Identifique as figuras de linguagem presentes nos trechos de músicas abaixo:

a) "...**Como um anjo** você apareceu na minha vida. Uuuh, como um anjo...." Como um anjo – César Menotti e Fabiano.

R:

b) "...Amanheci sozinho, na cama um vazio. **Meu coração que se foi, sem dizer se voltava depois...**" Roupa Nova- Volta pra mim.

R:

c) "...Paixão cruel desenfreado, **te trago mil rosas roubadas...**" Cazuza – Exagerado.

R:

d) "...**Não existiria som se não houvesse o silêncio, não existiria luz se não fosse a escuridão. A vida é mesmo assim, dia e noite, não e sim.** Certas Coisas- Lulu Santos.

R:

e) "...Eu sou dela e ela é minha. E sempre queremos mais. Se me manda ir embora **eu saio pra fora** e ela chama pra trás. Leandro e Leonardo – Entre tapas e beijos.

R:

f) "Queria ter aceitado as pessoas como elas são. **Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração...**" Epitáfio – Titãs.

R:

g) "...**Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu, se você me pedir eu vou buscar só pra te dar...**" Exaltasamba – Tá vendo aquela lua.

R:

h) "...**Chove, chuva, chove** vem lavar esta saudade...." Chuva- João Bosco e Vinícius.

R:

i) "...**Mudaram as estações, nada mudou.** Mas eu sei que alguma coisa aconteceu..." Por enquanto – Cássia Eller.

R:.....

04. Identifique as Figuras de Linguagem que compõem os textos e justifique.

Texto 01

Consoada

Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
- Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

Manuel Bandeira

R:.....

.....

Texto 02.

O caboclo, o padre e o estudante

Um estudante e um padre viajavam pelo sertão, tendo como carregador de bagagens um caboclo. Deram-lhes numa casa um pequeno queijo de cabra. Não sabendo como dividi-lo, mesmo porque chegaria um pequenino pedaço para cada um, o padre resolveu que todos dormissem e o queijo seria daquele que tivesse, durante a noite o sonho mais bonito, pensando engabelar todos com os seus recursos oratórios. Todos aceitaram e foram dormir. À noite, o caboclo acordou, foi ao queijo e comeu-o. Pela manhã, os três sentaram à mesa para tomar café e cada qual tiveram de contar o seu sonho. O padre disse ter sonhado com a escada de Jacob e descreveu-a brilhantemente. Por ela, ele subia triunfalmente para o céu. O estudante, então, narrou que sonhara já dentro do céu a espera do padre que subia. O caboclo sorriu e falou: – Eu sonhei que via seu padre subindo a escada e seu doutor lá dentro do céu, rodeado de amigos. Eu ficava na terra e gritava: – Seu doutor, seu padre o queijo! Vós micês esqueceram o queijo. Então, vós mices responderam do céu: – Come o queijo, caboclo! Come o queijo, nós estamos no céu, não queremos o queijo. – O sonho foi tão forte que eu pensei que era verdade, levantei-me, enquanto vós micês dormiam e comi o queijo que tava tão gostoso quanto um bife e sem falar que o queijo é mais barato que a carne...

(CASCUDO, Luiz da Câmara, contos Tradicionais do Brasil)

R:.....
.....

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou esclarecer as respostas das questões norteadoras do trabalho, cuja questão central é qual maneira as figuras de linguagem estão sendo aplicado nas salas de aula? Que segundo as pesquisa bibliográfica que dão embasamento para o desenvolvimento do trabalho.

Nas coletas de dados que foi aplicando um questionário para dez professores responsável por lecionarem aulas de Língua portuguesa das escolas públicas do município de Itaituba, uma porcentagem de 80% afirmaram que não tem dificuldades em ensinar as figuras linguagem, porém quando indagam os mesmos de qual maneira eles repassam esse conteúdo para os seus alunados uma totalidade de

56% afirma, que escreve o conceito e usar frases curtas e soltas como forma de exemplificação o que não deixar de ser o método do tradicionalismo.

Mediante as coletas dos dados e reconhecimentos e o reconhecimento da realidade foi desenvolvido um projeto descrito no corpus do trabalho de facilitar o ensino das figuras de linguagem no ambiente escolar, que teve o auxílio das letras músicas para desenvolver o ensino o ensino/ aprendizagem, que por sinal surtiu o devido teor, pois as musicas eram conhecidas pelo público alvo é isso facilitou, sendo que ocorreu uma interação no sentido que todos acompanharam cantado reconhecendo a importância de determinada palavra para o sentido e o objetivo da música.

Quando se trabalho o gênero musical em sala é notável o empenho da turma, porém o ambiente ficar alegre, atrativos é esses fatores faz com que o aluno se sinta mais agradável tornando o aprendizado mais prazeroso, além de trabalhar a leitura. Sendo que as atividades realizando sempre envolveu a leitura, acreditando que aparte do momento em que se entregar a copia da letra musical é liga o som, faz com que o aluno conheça a real pronuncia das palavras.

Portanto, a proposta apresenta teve um longo trajeto que envolveu ideias de autores renomados a cerca dos assuntos abordados que foi crucial para o desenvolvimento do projeto, a importância do gênero música juntamente com as suas características é o ponto importante de se trabalhar esse gênero em sala de aulas de Língua Portuguesa não só como plano de fundo, mas a primeira opção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Viridiana. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**, Curitiba: Editora Fael, 2010.
- ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rosana Delmar de Lima. **Gêneros textuais ou discursivos**. Disponível em <http://www.gênerostextuaisdiscursivospdf> acessado em 24 de junho de 2017.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: Outra Escola Possível**, São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **As figuras de Linguagem**, São Paulo: Ática, 1989.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**, São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHIQUEITA, Márcia Rosane; ARAIDI, Juciane. **Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos**. PDE (2009), Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>. Acessado em 1 de agosto de 2017.
- COELHO, Irene. S; MOREIRA, Ana Claudia, SANTOS, Halinna. **A música na sala de aula - a música como recurso didático**. 2014, Disponível em <http://www.periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274> acessado em 22 de setembro de 2017.
- COSTA, Fabiana Claudia Viana; FARIA, Mariana Alves. **música na sala de aula: recurso didático para o ensino de língua portuguesa**. Nucleus, v. 5. n. 1, mar. 2008 Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4028114>. Acessado em 10 de janeiro de 2016.
- COSTA, Fabiana Claudia; FARIA, Mariana Alves. **Música na Sala de Aula: Recurso Didático para o Ensino de Língua Portuguesa**, São Paulo: Ática, 2013.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZARRA, Maria Auxiliadora (organizadores). **Gêneros Textuais e Ensino**, São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- FAROCO & MOURA. **Gramática**, 11ª edição, São Paulo: Ática, 1998.
- Figuras de Linguagem: plano de aula** Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016812.PDF>. Acessado em 20 de outubro de 2010.
- GATTI, Ruana. **A Importância da Música no Desenvolvimento da Criança**. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 39p. 2012. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos+a+-+importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil/16851>. Acessado em 01 de agosto de 2017.

GUERALDI, João Wanderley (organizador). **O texto na sala de aula**, São Paulo: Ática, 2006.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas; LESSA, Ana Cecília. **Figuras de Linguagem: teoria e prática**, São Paulo: Atual, 1988.

KLEIN, Ligia Regina; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Prática Educativa da Língua Portuguesa**, 1º edição, Curitiba: IESDE 2006.

LOPES, Karolina. **Minimanual de gramática**, São Paulo: DCL, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais e Produção Lingüística**. Universidade de Brasília Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – Instituto de Letras Disponível em <http://www.Artigo-gêneros-textospdf>.

NICOLAS, de José; INFANTE, Ulisses. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**, 2º edição, São Paulo: Scipione, 1991.

PAJORA, Cleide J.M. **Leitura e Escrita na Era Digital**, Curitiba: Fael, 2013.

PONTES, Marta. **Minimanual de Redação e Literatura**, São Paulo: DCL, 2010.

REIS, Adriana dos; SANTOS, Luciene S, SILVIA, Virgínia. **Metodologia do Ensino do Português**. Faculdade de tecnologia e ciência- Ensino a distancia (FCTC-EAD) Disponível em <http://www.metodologiaEnsinoPortuguêspdf>.

SACCHETTO, Maria Elizabeth; SCAFUTTO, Maria Luiza; MENDES, Sávio Damato; LEMOS, Ana Carolina. **Gêneros textuais: reflexões e ensinocês**. Revista, v. 22 Disponível em <http://www.generos-textuais-reflexões-e-ensinopdf>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 1941- 23. ed. ver. E atual – São Pulo: Cortez , 2017.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para uma compreensão da atuação do profissional no Ensino da Língua Portuguesa mas especificamente no Ensino das Figuras de Linguagem . Os dados coletados estarão dispostos no Trabalho de Conclusão de Curso-TCC que trás como tema central trabalhando as Figuras de Linguagem no 9º ano do Ensino Fundamental: utilizando o gênero musical como facilitador de aprendizado que será apresentado a professora orientadora.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Formação: () Cursando Graduação () Graduado () Pós-graduado

Especifique o curso: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: () 18 – 25 anos () 26 – 30 anos () 31 – 36 anos () 37 – 42 anos ()
acima de 43 anos

QUESTIONÁRIO

1. A quantos anos você atua como professor?

- () 1 - 5anos
- () 6 -10anos
- () 11 - 20 anos
- () acima de 20

2. Você como docente, teve dificuldades em Ensinar as Figuras de linguagem?

- () Sim
- () Não

() Justifique?-----

3. Quais as dificuldades encontradas nos alunos do 9º do Ensino Fundamental com relação as Figuras de Linguagem?

- () Não conhece as Figuras de Linguagem;
- () Identificar em frases, mais não reconhece dentro do texto;
- () Não tem dificuldades;
- () N.D.A

4. Qual a metodologia que você utiliza no Ensino das Figuras de Linguagem?

- () Escrevendo o conceito é usando frases soltas para exemplificar;
- () Utilizando poemas;
- () Textos variados ;
- () Outros?-----